Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DE RIO GRANDE

ACEITO EM - / / 2022 APROVADO EM - / / 2022 REJEITADO EM - / / 2022 ARQUIVO -	**Requerimento** 226	**18/04/2022** **Protocolo:** 1898 **Processo:**

Exm Sr. Presidente

O Vereador Julio Cesar Pereira da Silva, após ouvida a Casa, na forma regimental, requer que seja realizado um Voto de Louvor em homenagem à Dra. Irene Araujo Peres.

Julio Cesar Pereira da Silva
Vereador do MDB

Justificativa: Tal pedido se faz necessário devido à importância do excepcional trabalho prestado pela Dra. Irene Araujo Peres à comunidade, tendo em vista que trabalhou na APAE, INSS, Juvenal Miller e Prefeitura Municipal da Barra, além de exercer a função de professora, formando nossos profissionais na área da saúde.

VISTO

Presidente





-Uma das primeiras alfabetizadoras para adultos da cidade, em 1968;

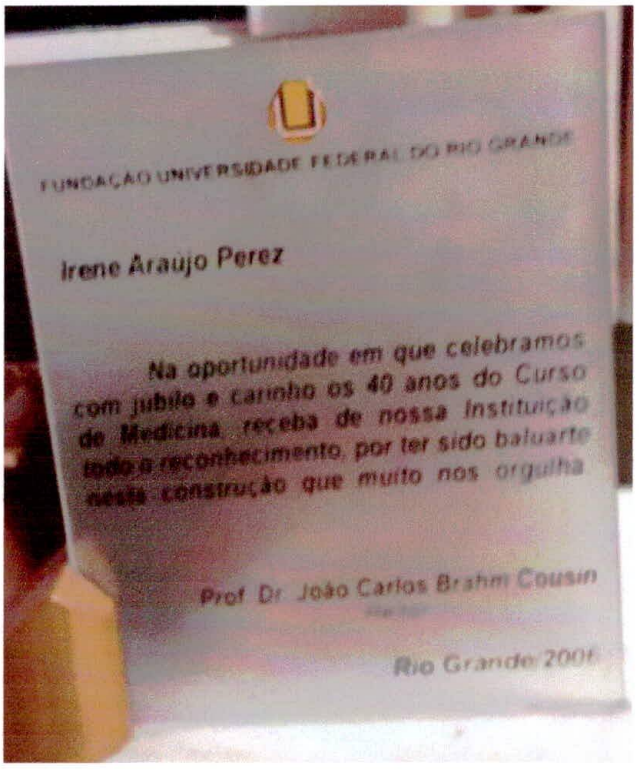
-Fez Medicina de Comunidade na Casa Da Criança Augusto Duprat, tendo apresentado o trabalho em um Seminário realizado em Salvador em 1968 .

- Médica nutricionista;

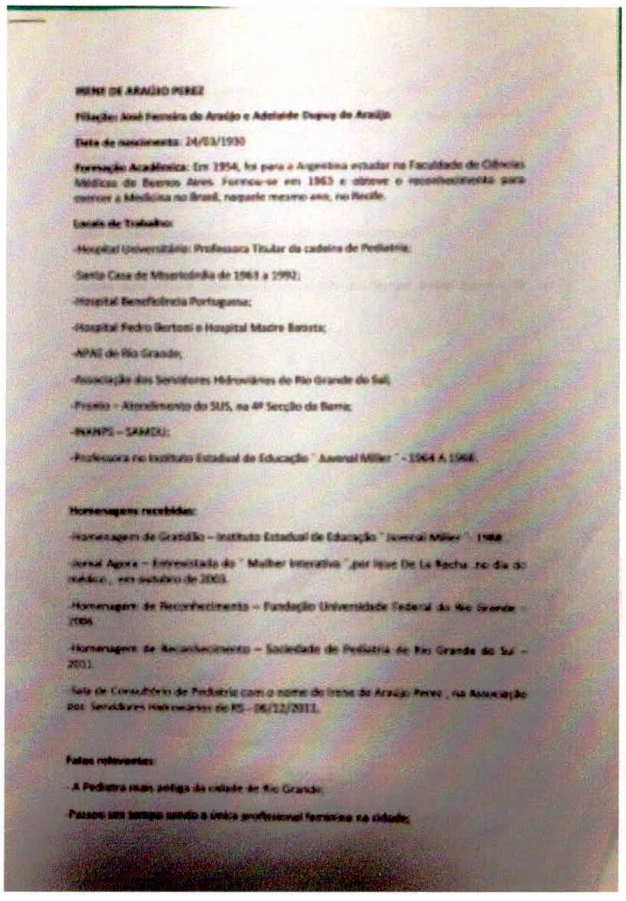
- Médica do Trabalho

Redes Sociais: https://www.facebook.com/irene.araujo.10236115

Contato para maiores informações com a sobrinha Margot Soares Porto – 53 991429572 ou 32365305







IRENE DE ARAÚJO PEREZ

Filiação: José Ferreira de Araújo e Adelaide Dupuy de Araújo

Data de nascimento: 24/03/1930

Formação Acadêmica: Em 1954, foi para a Argentina estudar na Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires. Formou-se em 1963 e obteve o reconhecimento para exercer a Medicina no Brasil, naquele mesmo ano, no Recife.

Locais de Trabalho:

-Hospital Universitário: Professora Titular da cadeira de Pediatria;

-Santa Casa de Misericórdia de 1963 a 1992;

-Hospital Beneficência Portuguesa;

-Hospital Pedro Bertoni e Hospital Madre Batista;

-APAE de Rio Grande;

-Associação dos Servidores Hidroviários do Rio Grande do Sul;

-Pronto – Atendimento do SUS, na 4ª Secção da Barra;

-INAMPS – SAMDU;

-Professora no Instituto Estadual de Educação " Juvenal Miller " - 1964 A 1966.

Homenagens recebidas:

-Homenagem de Gratidão – Instituto Estadual de Educação " Juvenal Miller " - 1988

-Jornal Agora – Entrevistada do " Mulher Interativa ", por Ique De La Rocha, no dia do médico, em outubro de 2003.

-Homenagem de Reconhecimento – Fundação Universidade Federal do Rio Grande – 2006

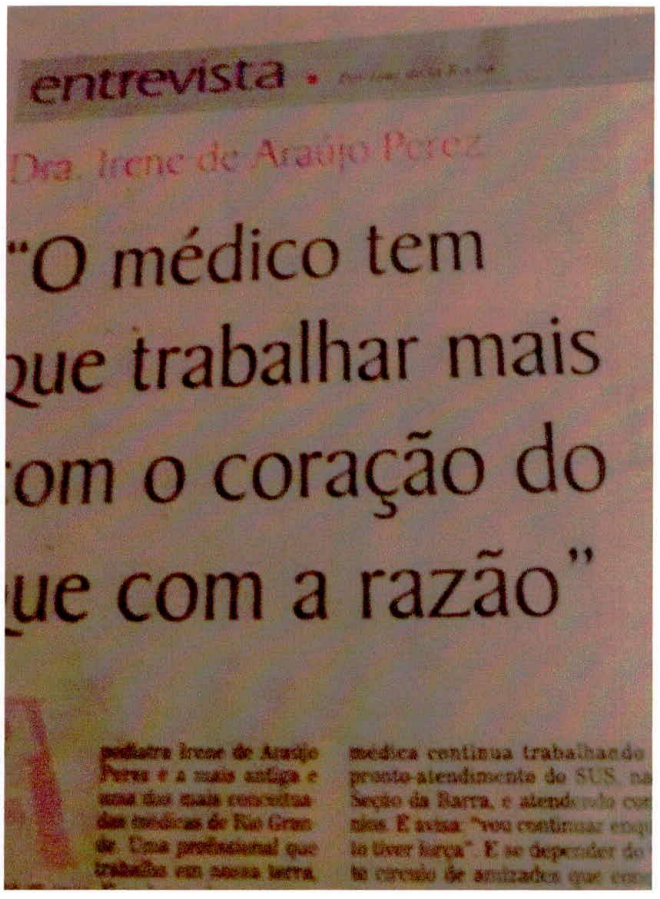
-Homenagem de Reconhecimento – Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul – 2011.

-Sala de Consultório de Pediatria com o nome de Irene de Araújo Perez, na Associação dos Servidores Hidroviários do RS – 06/12/2011.

Fatos relevantes:

- A Pediatra mais antiga da cidade de Rio Grande;

-Passou um tempo sendo a única profissional feminina na cidade;



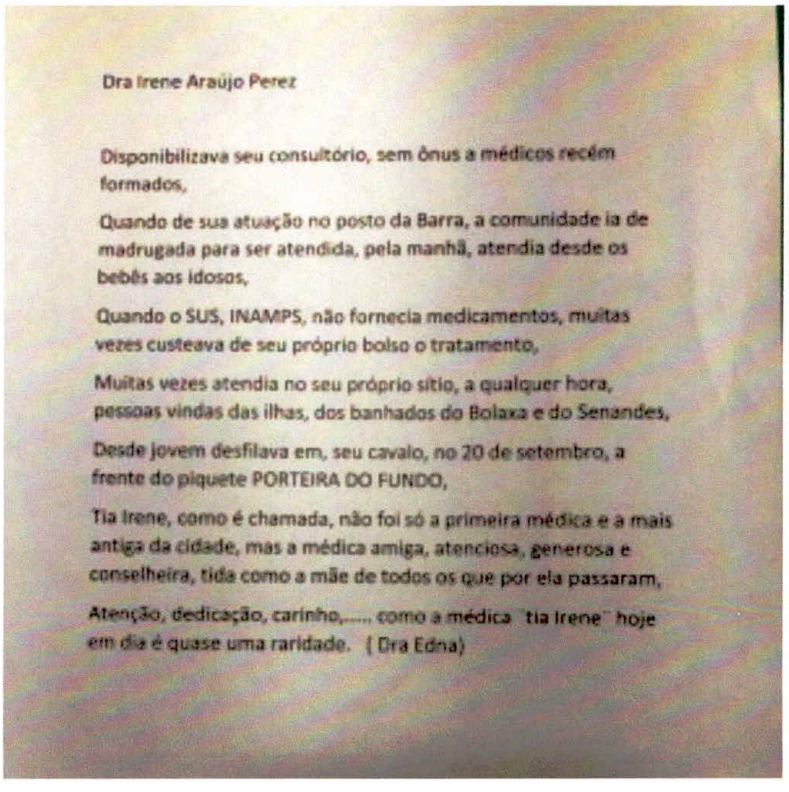
entrevista

Dra. Irene de Araújo Perez

"O médico tem que trabalhar mais com o coração do que com a razão"

pediatra Irene de Araújo Perez é a mais antiga e uma das mais conceituadas médicas de Rio Grande. Uma profissional que trabalha em nossa terra,

médica continua trabalhando pronto-atendimento do SUS, na Seção da Barra, e atendendo co nios. E avisa: "vou continuar enq to tiver força". E se depender do to círculo de amizades que con



Dra Irene Araújo Perez

Disponibilizava seu consultório, sem ônus a médicos recém formados,

Quando de sua atuação no posto da Barra, a comunidade ia de madrugada para ser atendida, pela manhã, atendia desde os bebês aos idosos,

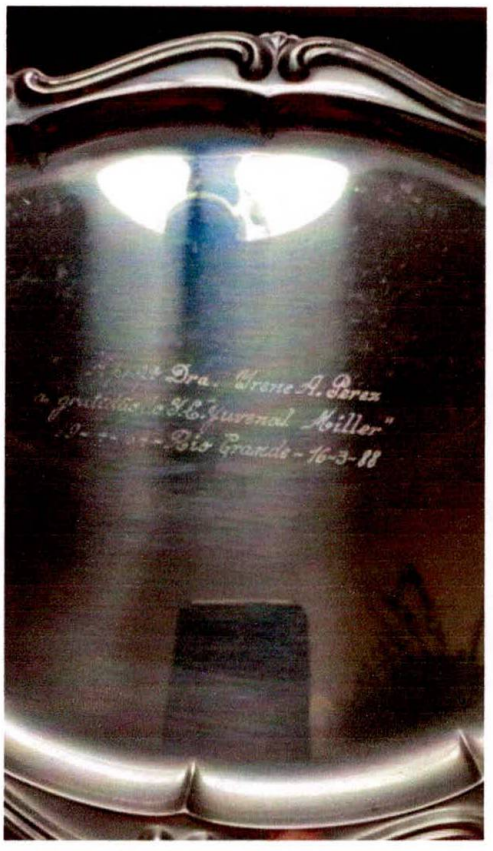
Quando o SUS, INAMPS, não fornecia medicamentos, muitas vezes custeava de seu próprio bolso o tratamento,

Muitas vezes atendia no seu próprio sítio, a qualquer hora, pessoas vindas das ilhas, dos banhados do Bolaxa e do Senandes,

Desde jovem desfilava em, seu cavalo, no 20 de setembro, a frente do piquete PORTEIRA DO FUNDO,

Tia Irene, como é chamada, não foi só a primeira médica e a mais antiga da cidade, mas a médica amiga, atenciosa, generosa e conselheira, tida como a mãe de todos os que por ela passaram,

Atenção, dedicação, carinho,..... como a médica "tia Irene" hoje em dia é quase uma raridade. (Dra Edna)





Dutra. Passou um tempo como única profissional feminina na cidade, até que chegou Cândida Otero, do Rio Grande do Norte. Em seguida, outras mulheres passaram a exercer a profissão, formadas pela Faculdade de Medicina de Rio Grande.

"Sempre tive alegrias em minha profissão e nenhuma decepção", comemora a médica. Lembra que fez medicina de comunidade no Augusto Duprat, tendo apresentado o trabalho em seminário realizado em Salvador, em 1968. E acha graça de uma situação realmente inusitada: "um menino tinha uma nefrite e eu o atendia, até doava medicamentos. Um dia a mãe bateu na minha porta para dizer que conseguira dinheiro para pagar a consulta com um médico de sua preferência. Algumas pessoas acharam que eu deveria até brigar com a mulher, que isso era uma falta de consideração comigo, mas achei que ela foi tão sincera e não me esqueço da alegria dela em ir consultar com seu médico de confiança".

O fato triste foi de uma criança que morreu com hemorragia gástrica. "Ela não teve ninguém para salvá-la. Aquilo me marcou muito", conta.

A dra. Irene entende que "o médico jamais deve ter a cadeira mais alta que o paciente, porque este quando chega no consultório já encontra-se em situação precária e tem que estar na mesma altura do médico para conversar e poder se abrir". Lamenta que o fechamento da Beneficência Portuguesa piorou muito a situação em Rio Grande. "Se os portugueses antigos vivessem já teriam reaberto o hospital".

No final, um conselho a quem pretende ser médico:

- "Tem que se debicar muito e trabalhar mais com o coração do que com a razão".

UTUBRO DE 2003 ■ Mulher Interativa ■ 5

